

MOVIMENTAÇÃO BÁSICA NA CAPOEIRA: UMA ANÁLISE DA NOMENCLATURA ENTRE DIFERENTES GRUPOS

Sérgio Rodrigues Moreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Resumo

Devido à diversidade existente entre grupos de Capoeira, um fator de confusão relacionado à nomenclatura cerca o campo acadêmico. Com isso, a partir de um estudo descritivo e transversal, objetivou-se analisar a nomenclatura básica da Capoeira entre diferentes grupos. A descrição da nomenclatura foi a partir do referencial de uma aula básica programada de Capoeira (ABPC). Foi realizada entrevista (questionário contendo figuras de 23 movimentos da ABPC) com um integrante graduado de cada um dos cinco grupos a seguir: G1: *IUNA*; G2: *ABADÁ*; G3: *BRASIL*; G4: *BERIBAZU*; G5: *CENTRO IDEÁRIO*. Diferenças entre grupos ocorreram no nome de 13 movimentos analisados (56,5%). Na classificação destes, verificou-se uma parcial concordância entre G1 a G4, enquanto que o G5 diferenciou-se dos demais.

Palavras-chave: Capoeira. Movimentos básicos. Nomenclatura.

Introdução

A Capoeira é uma manifestação cultural genuinamente nacional com vertentes na luta, na ginástica, no esporte e na dança (AREIAS, 1998; ASSUNÇÃO, 2005; CARVALHO, 2010; FREITAS, 2013; OLIVEIRA et al., 2015). Essa modalidade é definida como um jogo atlético constituído por um sistema de ataque e defesa, de caráter individual e com origem popular no Brasil colonial (HOLANDA, 1995; SANTOS, 2001). Os estilos tradicionais de Capoeira são originários da Bahia pela Capoeira Regional de Mestre Bimba e Capoeira Angola de Mestre Pastinha (FONTOURA e GUIMARÃES, 2002). Atualmente a Capoeira está presente em mais de 150 países distribuídos nos cinco continentes (CUNHA et al., 2014). Sua prática tem sido realizada por diferentes segmentos sociais e conquistado espaços dentro de

clubes, academias, institutos, condomínios, escolas (CARVALHO, 2010) e mais recentemente dentro das universidades como disciplina obrigatória em cursos de Graduação em Educação Física (FREITAS, 2013).

Mais recentemente, alguns autores (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2009) tem destacado a Capoeira através de um contexto contemporâneo, o qual prevaleceu especialmente nas décadas de 70 e 80 no Rio de Janeiro e São Paulo, e que tem compreendido ou integrado os estilos Angola e Regional para assim disseminar uma manifestação reflexa da ascensão da modalidade (CARVALHO, 2010). Ademais, nessas últimas décadas a Capoeira foi sendo gerida e/ou influenciada por diferentes organizações, mais comumente denominadas de grupos - escolas fundadas por um ou mais mestres com seus seguidores agregados, os quais foram a partir de suas ideologias e a própria origem de formação, delineando a rota dessa manifestação cultural, genuinamente nacional e agora com a influência da contemporaneidade (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2009).

A movimentação básica dentro da modalidade é constituída a partir de ambos os estilos supracitados, os quais dentro de suas particularidades desenvolveram a técnica dos movimentos com suas exigências específicas de velocidade, amplitude e padrão de movimentação. A movimentação que compõe a Capoeira pode ser caracterizada pelo principal movimento que é a “ginga” e associada aos movimentos de defesa e ataque, além dos movimentos acrobáticos e de deslocamentos do corpo como os floreios e fintas (SANTANA, 1989; AREIAS, 1998; SANTOS, 2001). Dentro dessas diferentes classificações, onde os movimentos básicos da Capoeira se enquadram, cada um deles recebe uma denominação que em geral teve sua origem na forma, função e/ou contexto onde o mesmo foi criado. Como exemplo destaca-se a rasteira nomeada a partir do movimento da foice cortando a cana de açúcar no canavial durante o período escravocrata, ou ainda a meia-lua de compasso com sua movimentação de perna se assemelhando a um compasso abrindo sua angulação. Além disso, as manifestações motoras dos animais também foram base para denominação de outros movimentos como a cabeça-da e o rabo de arraia da Capoeira (SANTOS, 2001).

Embora a prática capoeirística denomine genericamente sua movimentação, a diversidade cultural que está associada a essa manifestação, acaba por gerar um fator de confusão social quanto à nomenclatura existente entre os diferentes Grupos de Capoeira. Sendo assim, se faz necessário apresentar e discutir aspectos relacionados à nomenclatura, considerando agora uma possível diversidade existente entre os grupos, o que poderia ser de extrema importância à comunidade interessada e ao aprendiz da modalidade que visa aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Ademais, informações sobre a nomenclatura na Capoeira ainda poderiam contribuir com o campo acadêmico, o qual visa trabalhar e desenvolver o conteúdo Capoeira para uma melhor compreensão, esclarecimento e na posteridade transmissão à comunidade como uma ferramenta de desenvolvimento esportivo e social e/ou de inclusão educacional em conjunto à educação física (FREITAS, 2007; CARVALHO, 2010; FREITAS, 2013). Nesse contexto, o problema do presente estudo visa elucidar a seguinte questão: em que magnitude ocorre distinções na denominação dos movimentos básicos entre diferentes grupos de Capoeira? Para tanto, o objetivo do estudo foi analisar a nomenclatura para nome e

classificação atribuída aos movimentos básicos da Capoeira entre diferentes grupos reconhecidos.

Materiais e Métodos

Amostra e Cuidados Éticos

Estudo de caráter descritivo e transversal foi realizado em cinco distintos grupos de Capoeira. A amostra de grupos foi selecionada por conveniência e em acordo a critérios pré-estabelecidos para participação no estudo. Os representantes dos grupos de Capoeira foram informados de todos os procedimentos a serem realizados no estudo e após consultarem seus respectivos grupos, apresentaram sua anuência para participação na pesquisa. Os critérios de escolha dos grupos de Capoeira para participação no estudo foram: (i) apresentar sua fundação em período maior que 20 anos; (ii) ter reconhecimento no cenário da Capoeira; (iii) o dirigente principal do grupo ter uma experiência maior que 35 anos em atividades ligadas a Capoeira e; (iv) o dirigente principal do grupo ter mais que 50 anos de idade. Além disso, ao analisar o conjunto dos Grupos de Capoeira escolhidos para pesquisa, estes deveriam também ter representações em todas as regiões do Brasil e continentes do mundo. Maiores detalhes das características sócio-demográficas dos grupos consultados estão apresentadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Características sócio-demográficas dos Grupos de Capoeira participantes do estudo sobre nomenclatura da movimentação básica de Capoeira.

	(G1) <i>Capoeira IUNA</i>	(G2) <i>ABA-DA Capoeira</i>	(G3) <i>Capoeira BRASIL</i>	(G4) <i>Capoeira BERIBAZU</i>	(G5) <i>Centro IDEÁRIO de Capoeira</i>
Dirigente atual do Grupo	<i>Mestre Santana*</i>	<i>Mestre Camisa*</i>	<i>Mestres Paulão Ceará* Boneco* Paulinho Sabiá*</i>	<i>Mestre Luiz Renato</i>	<i>Mestre Zulu*</i>
Experiência do dirigente na Capoeira	45 anos	≅ 52 anos	40-45 anos	38 anos	49 anos
Mestre que influenciou na técnica do dirigente	<i>Mestre Gilberto</i>	<i>Mestre Bimba***</i>	Diversos Mestres****	<i>Mestre Zulu*</i>	<i>Mestre Sérgio Maluco</i>
Local de fundação do grupo	São Paulo/SP	Rio de Janeiro/RJ	Niteroi/RJ	Brasília/DF	Sobradinho/DF
Ano de fundação do grupo	1993	1988	1989	1972	1972
Sede atual do grupo	São Paulo/SP	Rio de Janeiro/RJ	Budapeste/HU Los Angeles/CA Niteroi/RJ	Brasília/DF	Sobradinho/DF

Mestres formados pelo grupo	0	7	45	17	12
Candidatos a mestre	5	11	NI	25	≅ 60
Continentes com influência do grupo	América do Sul	América do Sul e Norte, Europa, África e Ásia	América do Sul e Norte, Europa, África e Ásia	América do Sul e Europa	América do Sul e Norte, Europa, África e Ásia**
Número de países com representação	1	42	40	4	1
Estados brasileiros com representação	2	26	12	4	1
Regiões do Brasil com influência do grupo	Sul e Sudeste	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste	Centro-Oeste, Nordeste e Sul	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste**
Total de integrantes ativos no grupo	≅ 100	≅ 40.000	≅ 15.000	NI	≅ 200

*Fundador do respectivo grupo; **Influência indireta do grupo, uma vez que na metodologia do respectivo grupo, quando se forma um mestre, este passa a fundar um novo grupo que terá atuação na mesma ou outra região; ***Mestre Bimba criou o Estilo Regional de Capoeira com sequências programadas de movimentos, enquanto Mestre Camisa sendo seu discípulo, relata o aperfeiçoamento da técnica de vários dos movimentos previamente aprendidos, bem como a inovação de outros movimentos como as esquivas básicas; ****Em <http://www.capoeirabrasil.com/grupo-cb/> se verifica a descrição da influência de diversos mestres na técnica dos movimentos do respectivo grupo; **Candidatos a mestre:** Termo genérico para mestrando, contra-mestre ou formando; denominações atribuídas para o integrante que se prepara para um dia receber o título de mestre. **NI:** Não informado. Dados coletados no segundo semestre do ano de 2015.

Padronização da movimentação básica na Capoeira

A movimentação básica adotada na entrevista da nomenclatura na Capoeira foi baseada na Aula Básica Programada de Capoeira (ABPC), protocolada por *Geraldo Pereira De Santana “Mestre Santana”* e já utilizada por outros autores em delineamento experimental de pesquisa (MOREIRA et al., 2016; MOREIRA et al., 2017; MOREIRA, 2017). A movimentação que compõe a ABPC é caracterizada pelo principal movimento da modalidade (ginga) e os movimentos de ataque, defesa, movimentos acrobáticos e de deslocamentos do corpo. No presente estudo, uma adaptação nos movimentos da ABPC foi realizada, sendo substituída a “finta da meia-lua de compasso” pela “rasteira de costas” e excluído o “Aú de role”, devido este ser a junção de outros dois movimentos já apresentados durante a ABPC. A ABPC atende aos fundamentos e princípios quanto à movimentação básica dentro da modalidade, se enquadrando dentro dos estilos contemporâneos de Capoeira (ASSUNÇÃO, 2014) e caracterizando-se como um método de ensino que permite a iniciação nos aprendizes, bem como a partir da variação das suas sequências a continuação do processo de ensino-aprendizagem com alunos mais experientes tanto em nível intermediário como avançado na Capoeira. No presente estudo, o referencial visual que apresenta os movimentos da ABPC, tem formação em Educa-

ção Física e experiência de 20 anos no ensino da Capoeira, sendo essa distribuída com a atuação em escolas, clubes, academias e em universidades ministrando a disciplina de Capoeira nos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física.

O câmera fotográfica utilizada para composição das imagens dos movimentos da ABPC foi da marca *Apple iPad Air* modelo A1474 de fabricação China. O equipamento apresenta tela retina de 9,7 polegadas com câmera principal de 5,04 mega pixels e resolução da câmera principal de 2592 x 1944 pixels. Após captação das imagens, um especialista em *design* gráfico realizou tratamento com filtragem de ruídos nos contornos através do software *PhotoShop versão CS6*. Através do software *CorelDRAW Graphics Suite versão X7* o *designer* enquadrado proporcionalmente o tamanho de cada foto para confecção da imagem final. Além disso, foram adicionadas linhas contínuas e tracejadas no interior de cada figura com o propósito de torná-la autoexplicativa no tocante ao direcionamento da movimentação básica realizada. A figura 1 a seguir apresenta a padronização dos movimentos da ABPC para entrevista quanto à nomenclatura adotada em cada grupo.

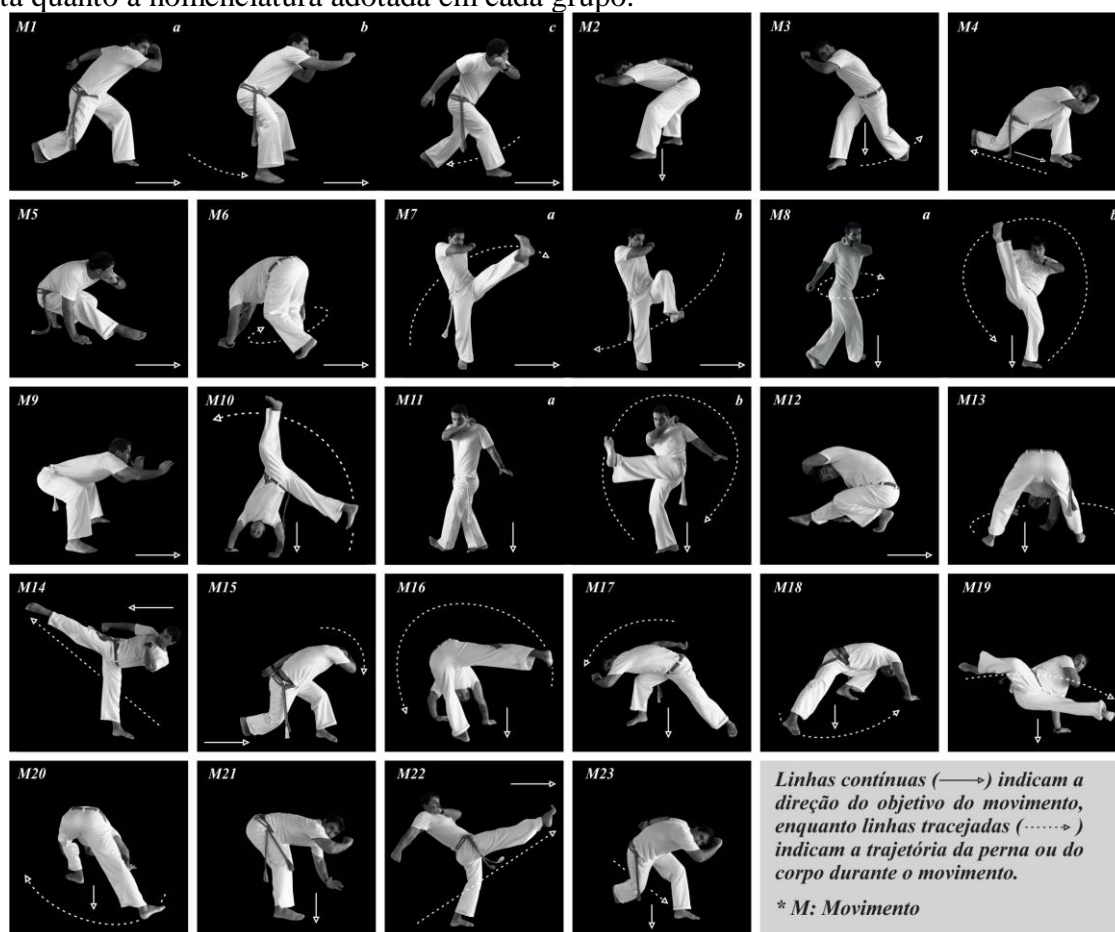


Figura 1 - Representação visual dos movimentos básicos (M1-M23) para consulta da nomenclatura na Capoeira. Adaptado de MOREIRA (2017).

Entrevista quanto à nomenclatura dos movimentos básicos da Capoeira

Uma entrevista quanto à nomenclatura dos 23 movimentos da ABPC foi realizada através de questionário estruturado com as figuras dos respectivos movimentos (Figura 1). A entrevista foi realizada pessoalmente e/ou via e-mail ao representante dirigente (mestre) ou professor formado pelo grupo de Capoeira selecionado (G1, G2, G3, G4 e G5). Para maiores detalhes, o mestre dirigente no G5 foi abordado pessoalmente, enquanto para o G2 e G3, onde a abordagem também foi pessoalmente, representantes desses grupos foram responsáveis pelas respostas, sendo um professor no G2 e um mestre no G3. Para o G1 e G4 as respostas foram fornecidas via e-mail pelos mestres dirigentes desses grupos. Os representantes de cada grupo receberam um documento do tipo questionário com todas as figuras dos movimentos da ABPC para visualização e indicação da denominação adotada pelo respectivo grupo, bem como a classificação de cada movimento básico apresentado. Destaca-se que nas figuras apresentadas não existiam nenhuma indicação de nome ou classificação dos movimentos, ficando a critério do grupo a denominação e classificação em acordo a visualização da imagem. Além das características gerais consultadas em cada Grupo de Capoeira, de maneira padronizada todos os participantes receberam as seguintes orientações para preenchimento da nomenclatura no questionário, sendo: 1) “*Visualize o movimento da figura observando as linhas contínua e pontilhada com a direção das setas, as quais demonstram a direção do objetivo do movimento e a trajetória da perna ou corpo, respectivamente.*”; 2) “*Em seguida, descreva o nome que seu grupo utiliza para os movimentos das figuras a seguir.*”; 3) “*Descreva a classificação que seu grupo enquadra o movimento das figuras a seguir.*” e; 4) “*Caso seu grupo não adote algum dos movimentos não precisa nomeá-lo ou classificá-lo*”.

Os resultados obtidos, nos diferentes grupos de Capoeira, para denominação de movimento e classificação do mesmo foram tabulados em planilha de *Excell* endereçando-os aos seus respectivos grupos. Com o propósito de averiguar uma possível magnitude de diferença ou mesmo concordância nas nomenclaturas apresentadas, foi realizada uma quantificação absoluta de nomes que se assemelhavam na íntegra e por outro lado, que se distinguiam entre os grupos. Para tanto, uma análise descritiva com valores absolutos e percentuais, considerando a quantidade de 23 movimentos consultados como 100%, foi realizada para indicar a magnitude de diferença ou concordância dos nomes dos movimentos entre os grupos.

Resultados

Com o propósito de atender o objetivo do presente estudo, o quadro 2 apresenta a nomenclatura para nome e classificação atribuída aos movimentos básicos da Capoeira entre os diferentes grupos. Foi possível obter a nomenclatura para os cinco grupos previamente caracterizados no quadro 1 (G1-G5).

Verifica-se que dos 23 movimentos básicos destacados na ABPC, os cinco grupos investigados apresentam nome semelhante para apenas dez deles (43,5%), sendo: M1, M5, M6, M7, M8, M10, M11, M14, M16 e M22. Para o restante dos movimentos (56,5%), ocorre uma distinção entre os grupos para o nome atribuído. Com relação à classificação atribuída aos

movimentos, verifica-se uma parcial concordância entre G1, G2, G3 e G4. Por outro lado, o G5 diferencia-se dos demais grupos de maneira bastante notória na classificação dos movimentos básicos consultados (Quadro 2).

Quadro 2 - Nomenclatura da movimentação básica da Capoeira entre os diferentes grupos (G1-G5) em acordo a representação visual da figura 1.

	(G1) <i>Capoeira IUNA</i>		(G2) <i>ABADÁ Capoeira</i>		(G3) <i>Capoeira BRASIL</i>		(G4) <i>Capoeira BERIBAZU</i>		(G5) <i>Centro IDEÁRIO de Capoeira</i>	
	Nome	Classe	Nome	Classe	Nome	Classe	Nome	Classe	Nome	Classe
M1	Ginga	Deslocamento	Ginga	Deslocamento	Ginga	Fundamental	Ginga	Deslocamento	Ginga	Esquivante
M2	Esquiva lateral	Defesa	Esquiva de lado	Defesa	Esquiva atrás	Defesa	-	-	FT na 1ª base	Esquivante
M3	Deslocamento em diagonal	Deslocamento	Deslocamento lateral	Deslocamento	Deslocamento	Deslocamento	-	-	-	-
M4	Esquiva básica	Defesa	Descida básica	Várias funções	Apanhada	Defesa	Esquiva frontal	Defesa	FTJ na 2ª base	Esquivante
M5	Negativa	Deslocamento	Negativa	Deslocamento	Negativa	-	Negativa	Defesa	Negativa	Esquivante
M6	Rolê	Deslocamento	Rolê	Deslocamento	Rolê	-	Rolê	-	Rolê	Esquivante
M7	Meia-lua de frente	Ataque	Meia-lua de frente	Ataque	Meia-lua de frente	Ataque	Meia-lua de frente	-	Meia-lua de frente	Traumatizante
M8	Armada	Ataque	Armada	Ataque	Armada	Ataque	Armada	-	Armada	Traumatizante
M9	Paralela	Defesa	Cadeira	Várias funções	Paralela	-	-	-	1ª base	Esquivante
M10	Aú	Deslocamento	Aú	Deslocamento	Aú	Deslocamento	Aú	-	Aú	Esquivante
M11	Queixada	Ataque	Queixada	Ataque	Queixada	Ataque	Queixada	Ataque	Queixada	Traumatizante
M12	Negativa invertida	Defesa	Negativa invertida	Deslocamento	Negativa atrás	-	Negativa	Defesa	Negativa	Esquivante
M13	Passa-pras-costas	Deslocamento	Passagem por trás	Deslocamento	-	-	Rolê	Deslocamento	-	-
M14	Martelo	Ataque	Martelo	Ataque	Martelo	Ataque	Martelo	Ataque	Martelo	Traumatizante
M15	Esquiva de frente	Defesa	Esquiva de frente	Defesa	Esquiva de frente	Defesa	-	-	FT na 2ª base	Esquivante
M16	Meia-lua de compasso	Ataque	Meia-lua de compasso	Ataque	Meia-lua de compasso	Ataque	Meia-lua de compasso	Ataque	Meia-lua de compasso	Traumatizante
M17	Finta da rasteira	Defesa	-	Defesa	Pêndulo	-	Esquiva lateral	Defesa	Esquiva lateral	Esquivante
M18	Rasteira	Ataque	Rasteira de frente	Ataque	Rasteira de frente	Ataque	Rasteira	-	Rasteira	Desequilibrante
M19	Martelo de chão	Ataque	Martelo de chão	Ataque	Chapéu de couro	Ataque	“S” dobrado	Ataque	Martelo de chão	Traumatizante
M20	Rasteira de costas	Ataque	Rasteira de costas	Ataque	Rasteira de costas	Ataque	Rasteira reversa	Ataque	Rasteira reversa	Desequilibrante
M21	Confronto	Defesa	Troca de base	Defesa	Troca de base	-	-	-	-	-
M22	Ponteira	Ataque	Ponteira	Ataque	Ponteira	Ataque	Ponteira	Ataque	Ponteira	Traumatizante
M23	Esquiva em diagonal	Defesa	Esquiva em diagonal	Defesa	Esquiva avançando	Defesa	-	-	-	-

M: Movimento; 1-23: Numeração atribuída para cada movimento no questionário; FT: Flexão de tronco; FTJ: Flexão de tronco e joelho

Discussão

Como principal resultado o estudo demonstra diferenças entre grupos no nome de 13 movimentos analisados (56,5% - Quadro 2) a partir da representação visual padronizada da ABPC (Figura 1). Com relação à classificação atribuída a esses movimentos, verifica-se uma parcial concordância entre G1, G2, G3 e G4. Por outro lado, o G5 diferencia-se dos demais grupos na classificação dos movimentos (Quadro 1).

Em nosso conhecimento, esse é um primeiro trabalho sobre nomenclatura de movimentação básica da Capoeira entre diferentes grupos reconhecidos na atualidade. No tocante ao nome dos movimentos básicos da Capoeira, observou-se uma semelhança entre os cinco diferentes grupos consultados, particularmente nos movimentos tradicionais da Capoeira, sendo a *Ginga* (M1), *Negativa* (M5), *Rolê* (M6), *Meia-Lua de Frente* (M7), *Armada* (M8), *Aú* (M10), *Queixada* (M11), *Martelo* (M14), *Meia-Lua de Compasso* (M16) e *Ponteira* (M22). Para os demais movimentos, ocorre distinção no nome atribuído entre os grupos. Uma possível explicação para esse fenômeno pode ocorrer devido aos demais movimentos serem fundamentalmente posições de bases não tradicionais dentro da Capoeira e que ao longo do tempo, sofreram adaptações severas ou mesmo até passaram a existir com a contemporaneidade dentro da modalidade (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2009). Corroborando a esse pressuposto teórico, pode-se descrever sobre a dinâmica de movimentos no G2 (*ABADÁ Capoeira*), o qual ao longo do tempo realizou o aperfeiçoamento e mesmo inovação de movimentos básicos dentro da modalidade, a exemplo da “*Descida básica – M4*” e esquivas básicas “*Esquiva de lado - M2*”, “*Esquiva de frente - M15*” e “*Esquiva em diagonal – M23*” (CARVALHO, 2010). Os supracitados movimentos são inicialmente introduzidos e nomeados pelo G2 e posteriormente passam a ser realizados pelos demais grupos, possivelmente atribuindo suas próprias características de técnica e denominação, como foi observado no quadro 2 com a nomenclatura distinta entre os diferentes grupos. A exemplo disso observa-se que para o M4 (*Descida básica* para G2), o G1 - *Capoeira IUNA* - nomeia de “*Esquiva básica*”, o G3 - *Capoeira BRASIL* - nomeia de “*Apanhada*”, o G4 - *Capoeira BERIBAZU* - nomeia de “*Esquiva frontal*” e finalmente o G5 - *Centro IDEÁRIO de Capoeira* - nomeia de “*Flexão de tronco e joelho na 2ª base*” (Quadro 2). Quando analisados os outros movimentos (M2, M15 e M23), nota-se também distinções de nomenclatura entre os grupos e como postulado acima a possível explicação se fundamenta por serem posições de bases não tradicionais, as quais ao longo do tempo podem estar passando por uma influência da contemporaneidade dentro da modalidade.

Com relação à classificação atribuída aos movimentos, verifica-se uma parcial concordância entre G1, G2, G3 e G4. Por outro lado, o G5 diferencia-se dos demais grupos. Embora, a diversidade de nomenclatura possa ser um ponto apreciável e mesmo aceitável entre os diferentes grupos e no cenário da Capoeira (*informações obtidas nos questionários dos grupos consultados*), tanto para nome como classificação dos movimentos básicos, sugere-se uma padronização entre os diferentes grupos, visando uma melhor organização didático-pedagógica e mesmo visual da movimentação básica. Tal padronização poderia contribuir com a melhor

aceitação da modalidade como esporte em competições de caráter regional, nacional e internacional e especialmente envolvendo diferentes organizações ou grupos dentro da Capoeira.

A contemporaneidade dentro da Capoeira tem se tornado algo marcante. Mesmo a Capoeira estando presente em mais de 150 países pelos cinco continentes (CUNHA et al., 2014), o que poderia sugerir diferenças entre nomenclatura devido ao alastramento geográfico da modalidade, percebe-se que tal fenômeno (contemporaneidade) pode estar modificando sistematicamente a nomenclatura de grupos de Capoeira mesmo muito próximos tanto na geografia como na sua gênese de formação. A exemplo destaca-se o G4 e o G5 que são grupos de Capoeira de uma mesma região e fundados por um mesmo Mestre na sua origem (Quadro 1). Entretanto, ao longo do tempo diferenciaram sua nomenclatura de movimentos (Quadro 2). Especula-se que a diversidade ideológica e a própria vivência prática, marcada pela linhagem e origem entre os diferentes dirigentes dentro da modalidade (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2009), tenham contribuído para delinear a nomenclatura dessa manifestação esportiva e cultural, a qual pode ser compreendida a partir do seu caráter polissêmico de movimentos¹, o que em parte poderia estar contribuindo para uma diferença na nomenclatura entre os grupos.

O presente trabalho apresenta algumas limitações, as quais merecem destaque, sendo: (1) A representação visual da figura 1 foi adotada a partir da movimentação apresentada por um único referencial, o qual pode divergir em características técnicas entre os diferentes grupos de Capoeira, como exemplo, posicionamento de mão e pé e maior ou menor flexão do joelho em determinada posição. Por outro lado, de maneira geral todos os grupos consultados conseguiram definir, identificar e assim nomear os movimentos a partir do referencial visual apresentado; (2) A consulta foi realizada em grupos com origens no Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. Embora a Capoeira tenha sua origem na Bahia, uma reorganização contemporânea dos diversos grupos ocorre principalmente no Sudeste, depois Centro-Oeste, Sul, Norte e Nordeste. Ainda, vale destacar que mestres de Capoeira da Bahia migraram para essas primeiras regiões para organizar tais grupos, sendo assim, a influência na maioria dos grupos é baiana, porém, ocorrendo em outros estados (VIEIRA e ASSUNÇÃO, 2009); (3) A consulta foi realizada com grupos que modernizaram as técnicas tradicionais da Capoeira Angola e Regional, que talvez na atualidade sejam os que mais representam a Capoeira nos diferentes continentes (vide Quadro 1). Salienta-se que outros grupos ainda preservam a técnica de movimentos como foi inserida nos primórdios por Mestre Bimba (Capoeira Regional) e Mestre Pastinha (Capoeira Angola), entretanto, pela menor representatividade, não foi possível avan-

¹ **Polissemia de movimento:** condição que a Capoeira vem possibilitar com seu vasto significado de movimentos. Segundo o professor Cláudio Moreno, docente no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “polissemia” vem do grego *poli*: “muitos”; *sema*: “significados”, e diz respeito ao fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além de seu sentido original, guardando uma relação de sentido entre elas (HOLANDA, 1995). Sendo assim, o presente trabalho busca na analogia com a “polissemia de palavras” explicar o “caráter polissêmico nos movimentos da Capoeira”, o qual pode ser um dos mecanismos de diferenciação da nomenclatura entre os grupos consultados.

çar com um estudo verificando a nomenclatura no tocante a nomes e classificações de movimentos nesses grupos e; (4) O trabalho adotou os movimentos da ABPC, a qual pode não atender todos os movimentos básicos dentro da modalidade, entretanto, pela carência de estudos e consenso entre os grupos, foi à única alternativa protocolada com movimentação básica encontrada na prática da Capoeira e também já adotada por outros autores em delineamento experimental de pesquisa científica (MOREIRA et al., 2016; MOREIRA et al., 2017; MOREIRA, 2017).

Conclusão

Dos 23 movimentos investigados nos cinco grupos de Capoeira, constatou-se diferença em 13 deles (56,5%). Com relação à classificação atribuída, verificou-se uma parcial concordância entre G1, G2, G3 e G4, enquanto, G5 diferenciou-se dos demais grupos na classificação da movimentação básica da Capoeira. Especula-se que tais diferenças podem estar explicadas pela contemporaneidade associada à origem e linhagem de cada grupo, contudo, mais estudos são necessários sobre esse assunto.

Ademais, sugerem-se novos trabalhos com objetivos semelhantes, contudo, considerando o cenário da nomenclatura entre os grupos que ainda preservam a movimentação tradicional dos estilos de Capoeira Angola e Regional. Tais informações em conjunto as do presente estudo poderiam contribuir de maneira importante com a comunidade interessada e principalmente ao aprendiz da modalidade que visa aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Além disso, esse conhecimento poderia nortear o campo acadêmico, o qual de maneira imparcial visa trabalhar e desenvolver o conteúdo Capoeira para uma melhor compreensão, esclarecimento e na posteridade transmissão à comunidade como uma ferramenta educacional em conjunto à educação física, como destacado por Freitas (2007), onde a Capoeira no contexto da educação física poderia estar contribuindo nas vertentes da ginástica, da dança, da atividade rítmica, do jogo e do esporte.

BASIC MOVEMENTS IN CAPOEIRA: A NOMENCLATURE ANALYSES AMONG DIFFERENT GROUPS

Abstract

Due to the Capoeira diversity among groups, a confounding factor related to nomenclature surrounds the academic field. Thus, from a descriptive and transversal study, the aim of this study was to analyze the basic nomenclature of Capoeira among different groups. The description of the nomenclature was based on the reference of a basic programmed lesson of Capoeira (BPLC). An interview was conducted (questionnaire containing figures from 23 movements of BPLC) with a graduated member from each of the following five groups: G1: *IUNA*, G2: *ABADÁ*, G3: *BRASIL*, G4: *BERIBAZU*, G5: *CENTRO IDEÁRIO*. Differences among groups occurred in the name of 13 movements (56.5%). In the classification of these, a

partial concordance among G1 to G4 was verified, whereas the G5 differentiated from the others.

Keywords: Capoeira. Basic Movements. Nomenclature.

LA MOVIMENTACIÓN BÁSICA EN CAPOEIRA: UN ANÁLISIS DE LA NOMENCLATURA DE LOS DIFERENTES GRUPOS

Resumen

Debido a la diversidad existente entre los grupos de Capoeira, un factor de confusión con la nomenclatura rodea el campo académico. Con ello, a partir de un estudio descriptivo y transversal, se objetivó analizar la nomenclatura básica de la Capoeira entre diferentes grupos. La descripción de la nomenclatura fue a partir del referencial de una clase básica programada de Capoeira (CBPC). Se realizó una entrevista (cuestionario que contenía figuras de 23 movimientos de la CBPC) con un integrante graduado de cada uno de los cinco grupos: G1: IUNA; G2: ABADÁ; G3: BRASIL; G4: BERIBAZU; G5: CENTRO IDEARIO. Las diferencias entre grupos ocurrieron en el nombre de 13 movimientos (56,5%). En la clasificación de estos, se verificó una parcial concordancia entre G1 a G4, mientras que el G5 se diferenció de los demás.

Palabras clave: Capoeira. Los movimientos básicos. Nomenclatura.

Agradecimientos

O autor agradece aos trabalhos fotográficos realizados por *Alfredo Anderson Teixeira de Araújo* e aos trabalhos de *design* de fotos e imagens realizados por *Iraíma Lago* e *Karoline TP de Andrade*.

Referências

AREIAS, A das. **O que é a capoeira**. São Paulo: Editora da Tribo, 4ª edição, 1998.

ASSUNÇÃO, M. R. **Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art**. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2005.

ASSUNÇÃO, M. R. Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira e seu context global. **História, Ciências, Saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21. n. 1, p. 135-150, jan./mar., 2014.

CARVALHO, P. C. V. “*Mestrando Paulinho Velho*”. **Capoeira, Arte-Luta: Uma abordagem pedagógica de inclusão**. Terezina: Abadá Edições, Gráfica Ipanema, 2010.

CUNHA, I. M. C. F.; VIEIRA, L. R.; TAVARES, L. C. V.; SAMPAIO, T. M. V. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735-755, abr./jun., 2014.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da Capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2º sem., 2002.

FREITAS, J. L. *“Mestrando Piriquito Verde”*. **Capoeira na educação física: Como ensinar?** Curitiba: Editora Progressiva, 3ª edição, 2013.

FREITAS, J. L. *“Professor Piriquito Verde”*. **Capoeira infantil: Jogos e brincadeiras**. Curitiba: Torre de Papel, 5ª edição, 2007.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa – Folha/Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

MOREIRA, S. R. Descrição pedagógico-visual da movimentação básica na Capoeira. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF**, Petrolina, [Artigo em processo de revisão], 2017.

MOREIRA, S. R.; CARVALHO, F.O.; MORAES, J.F.V.N.; CARVALHO, R.G.S.; ARAÚJO, R.C.; TEIXEIRA-ARAÚJO, A.A.; OKANO, A.H. Eight weeks of Capoeira progressive training program increases flexibility of beginners. **Sports Sciences for Health**, v. 12, n. 3, p. 329-337, 2016.

MOREIRA, S. R.; TEIXEIRA-ARAÚJO, A. A.; SANTOS, A. O.; SIMÕES, H. G. Ten weeks of Capoeira progressive training improved cardiovascular parameters in male practitioners. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 57, n. 3, p. 289-298, 2017.

OLIVEIRA, A. S. F.; SCHNEIDER, O.; SANTOS, W.; NETO, A. F. Inezil Penna Marinho: Operações historiográficas na educação física (1940-1958). **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 291-302, abr./jun., 2015.

SANTANA, G. P. *“Mestre Santana”*. **Iniciação a Capoeira**. São Paulo: Editora Ground Ltda, 2ª edição, 1989.

SANTOS, A. O. *“Mestre Mestrinho”*. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

VIEIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. R. **Os desafios contemporâneos da capoeira**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores (Textos do Brasil, 14: Capoeira), 2009.

Recebido em: 08/03/2016
Revisado em: 23/01/2017
Aprovado em: 28/08/2017

Endereço para correspondência:
serginhocapo@gmail.com
Sérgio Rodrigues Moreira
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro
Petrolina - PE
56304-917